

ANÁLISE DA VALORAÇÃO DO MARACUJÁ NO MERCADO ATACADISTA DE SÃO PAULO: CONTRIBUIÇÃO À PADRONIZAÇÃO DA QUALIDADE NA PIF

Marília Ieda da Silveira Folegatti¹, Fagoni Fayer Calegario¹, Fernando César Akira Urbano Matsuura², Gabriel Vicente Bitencourt de Almeida³, Anita de Souza Dias Gutierrez³

O consumo de frutas é reconhecido como um hábito saudável. Entretanto, além dos benefícios nutricionais e funcionais, as expectativas do consumidor quanto às qualidades sensoriais das frutas devem ser atendidas. A Produção Integrada de Frutas (PIF) visa ofertar ao consumidor alimentos seguros e de qualidade, sendo os atributos sensoriais requisitos intrínsecos. Por outro lado, o valor monetário dos maracujás no mercado atacadista é formado pela relação entre oferta e demanda (esta, maior nos meses mais quentes do ano) e pelas características qualitativas dos frutos. O presente estudo teve como objetivo identificar as principais características qualitativas que valorizam o maracujá no mercado atacadista de São Paulo, segundo a percepção dos comerciantes, e relacioná-las a parâmetros físicos, físico-químicos, químicos e sensoriais dos frutos. Para a identificação dos atributos de valoração do maracujá foram entrevistados 35 atacadistas do Entrepósito Terminal São Paulo (ETSP) da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (CEAGESP), responsáveis por mais de 80% do volume comercializado em 2005, segundo o Sistema de Informação de Mercado desta Companhia (SIM/CEAGESP). O questionário constituiu-se de 12 perguntas de livre resposta, seguindo a metodologia adotada por ALMEIDA (2006). A tomada de amostras para as análises laboratoriais foi feita em período de grande oferta de frutos oriundos dos Estados de São Paulo, Bahia, Espírito Santo e Santa Catarina, conforme mostrado pelo SIM/CEAGESP. Foi analisada uma caixa de cada um de três "níveis de qualidade", "melhor" (R\$20,00, em 08/

CERTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DO MORANGO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

César Pereira Teixeira¹, Maurício José Fornazier¹, Antonio Elias Souza da Silva¹,
Enio Bergoli da Costa¹, Rosana Maria Altoé Borel¹, Hércio Costa¹

O Organograma do Pólo de Morango segue uma estrutura que agiliza as ações interinstitucionais juntamente com as associações de agricultores, cooperativas e o setor agroindustrial para potencializar a cadeia produtiva do morango. A partir da safra de 2004, foi firmada parceria entre o serviço público, através da Secretaria de Estado da Agricultura, Aqüicultura e Pesca e suas vinculadas (Incaper e Idaf), as prefeituras e a iniciativa privada, através do convênio nº 001/2004, de 09 de fevereiro de 2004, com o objetivo de desenvolver ações conjuntas para a produção de morango segundo normas sanitárias para a elevação da produtividade e melhoria da qualidade dos cultivos, além da adequação no uso de variedades, conforme as exigências do mercado. Essa parceria conseguiu viabilizar significativos avanços para implantação das Boas Práticas Agrícolas para a cultura do morangueiro na região de montanha do Espírito Santo visando à Produção Integrada, com a realização de cursos e treinamentos técnicos, publicações e reuniões mensais para articulação no processo de monitoramento da qualidade do morango, do meio ambiente, para proteção do agricultor. Essa parceria permitiu também a implantação, nesta safra, da certificação do morango regional, através do selo de origem com a marca "Morango das Montanhas do Espírito Santo – Qualidade com Responsabilidade", através da portaria nº 022-R, de 08 de junho de 2004, publicada no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo em 09 de junho de 2004. Foram estabelecidas normas para aplicabilidade do